

283

LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: A INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO. *Neemias de Oliveira Steinle, Luis Roberto Volz de Oliveira, Vilson J. Leffa (orient.)* (Escola de Educação, Mestrado em Letras, UCPEL).

Para o surdo, que adquiriu a língua de sinais na infância, as línguas faladas são línguas estrangeiras, incluindo a língua do país em que nasceu. É importante, no entanto, que aprenda pelo menos a ler nessa língua. A produção de materiais para o ensino da leitura de uma língua falada para utentes de uma língua de sinais pode apresentar, no entanto, dois problemas: alternância de código e alternância de mídia. O ensino da leitura de uma língua falada para falantes de uma outra língua pode envolver apenas a alternância de código; o aluno, por exemplo, pode ler uma pergunta em português para responder a uma informação que está escrita em inglês. Há uma mudança de código (inglês/português), mas a mídia, geralmente impressa, pode permanecer a mesma. Já no caso do ensino da leitura de uma língua estrangeira para surdos, existe não só uma alternância de código, mas é também desejável que haja uma alternância de mídia. A mídia impressa, de natureza estática, deve alternar com a mídia dinâmica, de natureza digital ou eletrônica. Assim, o texto estático em língua portuguesa pode alternar com a linguagem gestual da língua de sinais. O objetivo da apresentação é demonstrar como o computador pode ser usado para promover a integração de diferentes mídias na produção de materiais para o ensino da leitura de uma língua falada para surdos. A metodologia constou da elaboração de diferentes tipos de atividades, incluindo um texto em língua portuguesa, acoplado a um dicionário de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), além de perguntas de compreensão, avaliação da resposta fornecida pelo aluno e a disponibilidade de diferentes tipos de feedback. Os resultados sugerem que o computador, na medida em que pode integrar diferentes mídias, tem um grande potencial no ensino da leitura para surdos.